

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAGED)
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ZULENE FELIPE DA SILVA

**O PAPEL DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA DESCONSTRUÇÃO DE
ESTEREÓTIPOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

UBERLÂNDIA

2025

ZULENE FELIPE DA SILVA

**O PAPEL DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA DESCONSTRUÇÃO DE
ESTEREÓTIPOS RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia
da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção
de título de licenciada em Pedagogia.

Linha de pesquisa: Linguagem e ensino

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudiene Santos

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586 2025	<p>Silva, Zulene Felipe da, 1984- O papel da Literatura Afro na Desconstrução de Estereótipos Raciais na Educação Infantil [recurso eletrônico] : - / Zulene Felipe da Silva. - 2025.</p> <p>Orientadora: Claudiene Santos. Coorientador: - - . Coorientador: - - . Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Pedagogia. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Educação. I. Santos, Claudiene ,0000-, (Orient.). II. , - -,0000-, (Coorient.). III. , - -,0000-, (Coorient.). IV. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Pedagogia. V. Título.</p> <p>CDU: 37</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Claudiene Santos /UFU/ ICHPO

Prof.^a Dra. Maria Aparecida Augusto Satto Vilela / UFU/ ICHPO

Dedico este trabalho à minha filha Maria Cecília, que é minha maior motivação e luz nos meus dias. À minha mãe, pelo amor incondicional pela força e pelo apoio em cada etapa da minha caminhada. E à minha irmã, companheira de vida que sempre esteve ao meu lado com palavras de incentivo e carinho. Vocês são parte essencial desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela minha vida, por me fortalecer diante dos desafios ao longo do curso e por me conceder a coragem de questionar a realidade, sempre acreditando em um mundo de novas possibilidades.

A minha filha, Maria Cecília, por todas as renúncias para que eu pudesse seguir meus objetivos e sonhos, pelo incentivo constante e pelo apoio incondicional. A todos os professores do curso de Pedagogia da UFU pelos valiosos incentivos, mesmo no curto tempo que tivemos. Agradeço em especial a tutora Vanilda Souza, cujas contribuições e ensinamentos foram essenciais para meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos meus colegas do curso de Pedagogia, minha sincera gratidão pelos laços de amizade e aprendizado que construímos juntos. Em especial, à Flaviana Dutra Gonçalves, por sua parceria ao longo dessa jornada. E a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha trajetória acadêmica, o meu muito obrigada(o).

“A história do negro é um traço num abraço
de ferro e fogo.” (Ventura, 1992)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura afro-brasileira na desconstrução de estereótipos raciais no contexto da educação infantil. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados no Scielo, periódicos CAPES, Google Acadêmico. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos publicados em periódicos brasileiros entre 2005 a 2024. Os resultados evidenciam que a representatividade positiva na literatura infantil afro-brasileira contribui para a construção da autoestima das crianças negras e a promoção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Entretanto, desafios como a resistência de alguns educadores e a falta de formação específica na área foram identificados. A adoção de uma pedagogia antirracista, focada na valorização da diversidade e na desconstrução de estereótipos, é fundamental para práticas educativas mais inclusivas e transformadoras.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; estereótipos raciais; educação infantil; representatividade; pedagogia antirracista.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of Afro-Brazilian literature to the deconstruction of racial stereotypes in the context of early childhood education. To this end, an integrative review of articles published in Scielo, CAPES journals, and Google Scholar was carried out. After applying the inclusion and exclusion criteria, 6 articles published in Brazilian journals between 2005 and 2024 were selected. The results show that positive representation in Afro-Brazilian children's literature contributes to building the self-esteem of black children and promoting a more equitable and inclusive society. However, challenges such as the resistance of some educators and the lack of specific training in the area were identified. The adoption of an anti-racist pedagogy, focused on valuing diversity and deconstructing stereotypes, is fundamental for more inclusive and transformative educational practices.

Keywords: Afro-Brazilian literature; racial stereotypes; early childhood education; representation; anti-racist pedagogy.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Literatura Afro-Brasileira e a formação de identidades na infância.....	11
2.2	A educação Antirracista e os desafios da implementação da lei 10.639/03.....	15
3.	METODOLOGIA.....	18
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

A literatura afro-brasileira, como expressão artística, social e pedagógica, ocupa um lugar significativo no debate sobre as relações étnico-raciais e a formação da identidade na infância. No contexto da educação infantil, essa produção literária se destaca como uma ferramenta fundamental para contribuir com a desconstrução estereótipos, fomentar a igualdade racial e valorizar a diversidade cultural, ou seja, a literatura se apresenta como meio que auxilia as crianças a dominarem formas cada vez mais complexas do uso da linguagem.

A proposta de integrar a literatura afro-brasileira às práticas pedagógicas encontra respaldo em ações afirmativas e dispositivos legais, como a Lei n.º 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. Tal diretriz surgiu da necessidade de combater a invisibilidade histórica da população negra nos materiais didáticos e nos espaços escolares, instigando reflexões mais amplas sobre sua representatividade, como destacaram Sousa (2005) e Bento (2012). Apesar dos avanços legislatórios e das iniciativas pedagógicas voltadas à promoção de uma educação antirracista, persistem desafios em desconstruir estereótipos historicamente arraigados que reforçam visões reducionistas e distorcidas sobre os sujeitos negros. Essas imagens, muitas vezes veiculadas por narrativas que excluíram ou marginalizaram a população negra, influenciando diretamente a formação das crianças e suas percepções sobre pertencimento e identidade.

Segundo Abramowicz e Oliveira (2012), o ambiente escolar tem um papel crucial na ressignificação desses imaginários sociais, particularmente por meio de propostas pedagógicas que integrem culturas historicamente oprimidas e potencializam sua valorização. Assim, emerge a questão central desta pesquisa: quais são as principais contribuições da literatura afro-brasileira na desconstrução de estereótipos raciais na educação infantil? A literatura afro-brasileira desempenha um papel essencial na desconstrução de estereótipos raciais na educação infantil, ao promover a representação, valorização da cultura, história e identidade negra.

Por meio de narrativas que apontam o personagem negro em situações de protagonismo, inteligência e sensibilidade, essas obras colaboram para o fortalecimento da autoestima das crianças negras e para a promoção do respeito à diversidade entre todas as crianças. Para Conceição Evaristo (2009), a literatura negra é uma “poética de nossa afro-brasilidade” e tem o poder de recontar histórias que foram silenciadas ou distorcidas nos espaços escolares. Essa representatividade rompe com o imaginário excludente e reforça a importância da pluralidade cultural no processo formativo das infâncias.

Duarte (2010,p.135) considera o termo literatura negra insuficiente para que compreendamos a dimensão literária. Ao invés disso, o autor sugere a ideia de que a “literatura afro-brasileira”, seja desenvolvida a partir da junção de quatro elementos fundamentais: temática, autoria, perspectiva e linguagem. Para ele, nenhum desses fatores, particularmente, determina se uma obra faz parte da literatura afro-brasileira, mas sim a ligação entre elas, possibilitando reconhecer uma obra literária dedicada à valorização da identidade negra e à crítica ao racismo estrutural. O autor ainda ressalta que essa literatura tem um lugar único no universo literário brasileiro. Ela está “dentro”, pois usa a mesma língua e os mesmos modos de expressão da literatura nacional, mas também está “fora”, já que não se adapta aos padrões tradicionais e eurocêntricos da literatura clássica pois a literatura afro-brasileira não se limita a representar a cultura negra, mas também objetiva criticar o etnocentrismo que, ao longo da história, segregou afrodescendentes no universo literário. Consequentemente, isolada, pois desafia a noção de uma narrativa literária uniforme e clara,a qual sugere uma perspectiva crítica e alternativa sobre a construção cultural da nossa história.

Dessa forma, a literatura afro-brasileira constitui-se como ferramenta educacional que efetiva práticas antirracistas, como propõe a Lei 10.639/03. Assim, ao serem inseridas, essas práticas educacionais promovem reflexões sobre identidade, igualdade racial e pertencimento desde os primeiros anos de escolarização. A educação para as relações étnico-raciais precisa contemplar o reconhecimento a diversidade e a valorização das heranças africanas como parte integrante da formação de todas as crianças brasileira pois, a falta de referências afro-descendentes no ambiente escolar contribui para o ciclo de exclusão das crianças negras, o que reforça a urgência de práticas pedagógicas que incluam e celebrem a cultura afro-brasileira como elemento de justiça social e construção cidadã.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar as contribuições da literatura afro-brasileira na desconstrução de estereótipos raciais no contexto da educação infantil. Especificamente, buscou-se identificar as narrativas e personagens que favorecem o reconhecimento positivo de identidades negras, analisar as práticas pedagógicas que priorizam essa literatura como ferramenta e examinar os impactos dessas ações na desconstrução de estereótipos raciais entre as crianças. Com base em tal escopo, estruturou-se um estudo de abordagem bibliográfica, identificando reflexões teóricas e empíricas presentes na literatura especializada.

A relevância desta pesquisa advém de suas contribuições ao entendimento profundo do papel da literatura infantil como recurso transformador em um cenário de ainda acentuada desigualdade racial e exclusão. Na infância, momento em que as crianças estão em processo de

construção de suas identidades e do entendimento sobre as diferenças humanas, a escola e os materiais literários atuam como mediadores cruciais no reforço ou rompimento de preconceitos. Como refletiram Amaral (2013) e Costa (2019), a literatura afro-brasileira, ao integrar personagens e narrativas que celebram a cultura negra, contrapõe-se aos discursos de silenciamento e inferiorização que historicamente marcaram a sociedade brasileira. Ao privilegiar essa abordagem na educação infantil, cria-se um espaço fértil não apenas para reflexões éticas, mas para a potencial construção de uma consciência antirracista desde a tenra idade.

Além disso, a importância dessa pesquisa para mim, surgiu de inquietações pessoais em relação à ausência de representatividade afro-brasileira na literatura infantil nas instituições de ensino. Na condição de mulher negra e educadora, observo o quanto é frequente crianças negras não se reconhecerem nos livros, nas narrativas e nos ídolos abordados nas aulas. Trabalhar a literatura afro-brasileira é, de fato, um compromisso com a valorização da identidade infantil, visando o fortalecimento da autoestima para a criação de uma educação mais inclusiva e antirracista. Acredito que apenas através da literatura conseguiremos alcançar o respeito, à inclusão e a construção de uma infância mais consciente e acolhedora em sua diversidade. Justifica-se também essa investigação pela urgente necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas adotadas na educação infantil, muitas vezes ainda alicerçadas em estruturas eurocêntricas que negligenciam a diversidade cultural do país. De acordo com Bento (2012), a ausência de referências positivas da cultura afro-brasileira nos currículos escolares reforça a invisibilidade de crianças negras e perpetua desigualdades no processo formativo.

Reconhecer e valorizar a literatura afro-brasileira como um recurso pedagógico é essencial para revigorar o compromisso com uma educação mais equitativa e plural. Por sua vez, Evaristo (2009), ressalta que combater preconceitos no espaço escolar não se limita à transformação individual das crianças, mas encerra possibilidades de mudança nos próprios paradigmas que regem as relações sociais. Bons exemplos de como a literatura pode ser trabalhada nesse âmbito incluem a inclusão de obras que reconstroem papéis heroicos que destaquem personagens negros, valorizando as diferentes trajetórias e incentivando o rompimento de estigmas democratizando o imaginário cultural na escola.

Para melhor organização este artigo está dividido em cinco seções principais. Na primeira está a introdução contextualizando a temática, pergunta norteadora, objetivos e a justificativa. Na segunda, apresento o referencial teórico, destacando a literatura afro-brasileira e a formação da identidade da criança negra. Na terceira seção, falo sobre a educação antirracista e os desafios da implementação da lei 10.639 nos 22 anos de sua promulgação. Na

quarta seção aborda a metodologia construída. A penúltima seção aborda a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2.1 Literatura Afro- Brasileira e a formação de identidades da criança negra

A infância é uma etapa crucial para o desenvolvimento das identidades sociais e raciais, sendo um período em que fatores externos desempenham um papel significativo na formação das percepções e valores que acompanharão o indivíduo durante a vida. Nesse cenário, os estereótipos raciais, muitas vezes perpetuados por narrativas históricas excludentes, desempenham uma função estrutural na perpetuação de desigualdades. De acordo com o art.5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei 'qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Como aponta Amaral (2013), tais estereótipos não apenas criam imaginários limitantes sobre os grupos representados, mas moldam as visões de mundo e as expectativas sociais das crianças desde os primeiros contatos com o ambiente escolar e cultural. Essa construção influencia no modo como as crianças negras se veem e como são percebidas, contribuindo para a propagação das desigualdades raciais na escola e nas salas de aula.

Dessa forma, a literatura afro-brasileira emerge como ferramenta pedagógica e cultural, ressignifica imaginários por meio da valorização da identidade negra e da diversidade étnico-racial. Ao apresentar protagonistas negros em contextos de inteligência, beleza, afeto e protagonismo, essas narrativas rompem com exclusão oferecendo às crianças várias possibilidades de se reconhecerem positivamente nas histórias que leem e escutam transformando-a em um instrumento de resistência e promovendo uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a equidade racial.

Como observado por Costa (2019), a literatura afro-brasileira, ao valorizar estéticas e experiências afrodescendentes, oferece um discurso alternativo ao racismo estrutural que permeia muitas das práticas sociais e educacionais. Isso evidencia que os processos de ressignificação identitária dependem não somente da introdução de conteúdos diversificados, mas da intenção pedagógica em utilizar esses materiais como catalisadores de mudanças. Os estereótipos raciais, ao longo da história, consolidaram-se como uma manifestação discriminatória, afetando especialmente as populações negras. Esses estigmas, frequentemente

¹ Racismo estrutural é apresentado como parte da ordem social, sendo reproduzido pelas instituições e nas práticas sociais concebido pelo autor como um fenômeno eminentemente histórico e político, devendo ser combatido por todos e todas as pessoas. Ao negar a existência do racismo reverso, o autor chama a atenção para a ideia de que o racismo é um processo eivado de historicidade, o que revela o seu caráter estrutural, manifestando-se, segundo o autor, na ideologia, na política, no direito e na economia (ALMEIDA, 2019).

associados a atributos negativos ou à subalternidade, foram amplamente disseminados por meio de práticas culturais e sociais que legitimam desigualdades (Abramowicz; Oliveira, 2012). Segundo descreve Bento (2012), a falta de representações positivas no ambiente escolar reforça um ciclo de exclusão, privando crianças negras de modelos que as inspirem e validem suas origens. Faz-se necessário repensar o papel da escola na construção de uma educação que trabalhe diariamente a equidade e o respeito às diferenças em sala. Ainda, segundo a autora

A formação da identidade da criança acontece por meio da socialização, e das relações estabelecidas com “o outro” é construída sua autoimagem e autoconceito, concluindo que “[...] o estágio em que está o adulto, no que diz respeito a sua identidade racial e sua percepção sobre diferenças raciais, é elemento importante no cuidado com a criança (Bento, 2012, p.112).

A relação entre os estereótipos e o desenvolvimento da identidade étnico-racial das crianças é especialmente evidente no ambiente escolar, onde as interações sociais e os materiais pedagógicos desempenham papel crítico na formação de valores. Segundo Araújo e Moraes (2014), quando as crianças são expostas a narrativas que sistematicamente ignoram ou desvalorizam culturas africanas e afro-brasileiras, internalizam percepções distorcidas que influenciam sua autoimagem e percepção do outro. A revisão desses materiais, portanto, não deve se limitar a incluir narrativas de diversidade racial, mas precisa desafiar diretamente os estereótipos estabelecidos, promovendo visões de mundo mais inclusivas.

Embora a literatura afro-brasileira seja uma poderosa ferramenta educativa capaz de desafiar estereótipos e fomentar a inclusão, ela não age sozinha. A mera inclusão de diferentes narrativas nos recursos pedagógicos não assegura a absorção de novas visões ou a desconstrução de preconceitos arraigados. Para que essa literatura atinja seu efeito pleno, é fundamental a participação dos professores, educadores e outros profissionais da educação nesse processo de intermediar o contato dos alunos com essas histórias, promovendo debates críticos, ligando os textos às vivências pessoais e estabelecendo um espaço seguro para a indagação e a reflexão. Por meio de sua mediação intencional, os educadores convertem a leitura em um diálogo interativo, onde os temas de diversidade racial e inclusão são examinados, discutidos e, por fim, entendidos, promovendo assim, a transformação e ressignificação da identidade negra da criança no processo educacional.

A legalidade de ações voltadas à valorização da diversidade étnico-racial nas escolas foi ampliada por diretrizes formais, como a Lei nº 10.639/03, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Conforme Sousa (2005), essa legislação é muito mais do que uma exigência curricular; trata-se de uma tentativa de corrigir

séculos de apagamento histórico e cultural. Para que as mudanças aconteçam, faz-se necessário que as práticas pedagógicas estejam alinhadas à diversidade no combate à discriminação racial tendo como foco políticas de inclusão da identidade e diferenças. Isso significa que os educadores identifiquem como no âmbito educacional os conceitos de gênero, raça e etnia são socialmente construídos, para que contribuam para a constituição de uma diversidade que não seja apenas tolerante, mas consciente de que todos têm os mesmos direitos e que não há razão para que a exclusão aconteça. Amaral (2013) propôs que a construção de uma identidade racial positiva durante a infância seja diretamente influenciada pela qualidade das interações que as crianças têm com conteúdos diversos e inclusivos.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas que adotam a literatura afro-brasileira como elemento central mostram-se particularmente eficazes. Principalmente ao apresentar personagens com os quais as crianças negras possam se identificar, bem como narrativas que valorizem a ancestralidade, como destaca Costa (2019), ao integrar histórias que historicamente foram ignoradas ou marginalizadas. Dessa forma, o conceito de representatividade é fundamental para se compreender como a literatura infantil pode influenciar o desenvolvimento da autoimagem das crianças. Mariosa e Reis (2011) relatam que a ausência de representações equitativas nos materiais pedagógicos cria um vazio simbólico para crianças negras, enquanto reafirma posições de privilégio para outras.

A inclusão de textos afro-brasileiros, por outro lado, não só amplia o horizonte cultural, mas também estimula a empatia e as conexões emocionais entre crianças de diferentes origens, contribuindo para uma educação mais integradora. A desconstrução de paradigmas excludentes no ambiente educativo exige, no entanto, mais do que a simples presença de materiais inclusivos; requer uma intencionalidade crítica na forma como esses materiais são trabalhados. A fim de elevar a autoestima da criança negra, segundo Romão (2001, p.163),

[...] É necessário que o educador compreenda os alunos como indivíduos que pertencem a culturas coletivas, mas sem deixar de observar que cada aluno possui sua individualidade dentro desta coletividade, atentando para aspectos emocionais, cognitivos, físicos e culturais.

Uma prática pedagógica que promova a autoestima necessariamente necessita estar comprometida com a promoção e com o respeito do indivíduo e suas relações coletivas. O educador que não foi preparado para lidar com a diversidade tende a padronizar o comportamento dos seus alunos (Romão, 2001, p.163). Para Abramowicz e Oliveira (2012), a abordagem culturalmente sensível à literatura afro-brasileira pode atuar como um agente de empoderamento para crianças negras, ao mesmo tempo em que desafia percepções de

supremacia cultural. Essa perspectiva demanda, conforme Bento (2012), não apenas formação continuada dos educadores, mas também uma revisão profunda das práticas institucionais.

A literatura afro-brasileira possibilita, ainda, um enfrentamento direto aos discursos de inferiorização que historicamente marcaram grande parte das narrativas eurocêntricas. De acordo com Evaristo (2009), ao centrar histórias que celebram a riqueza das tradições afrodescendentes, essas obras representam um contrapeso necessário às narrativas que, por tanto tempo, marginalizaram corpos e vozes negras. É preciso destacar que esse processo não implica apenas na produção de novas obras, mas na adoção intencional de uma pedagogia que as legitime e amplifique, como indicado por Amaral (2013). Outro fator central na análise da literatura afro-brasileira como ferramenta educacional é o desenvolvimento da criticidade entre as crianças, que passam a identificar e rejeitar conteúdos preconceituosos presentes em outras produções culturais.

Costa (2019) destacou que quando as crianças são encorajadas a questionar os padrões narrativos excludentes e a discutir questões de igualdade e diversidade racial, o impacto educacional transcende a sala de aula, moldando-as como cidadãos mais conscientes e participativos. Os desafios da implementação de uma pedagogia antirracista no Brasil são amplos e multiformes, mas a literatura oferece a possibilidade de um recomeço. Araújo e Moraes (2014) reforçam que ao adotar narrativas afro-brasileiras, os educadores não apenas enriquecem o repertório literário de seus alunos, como ampliam os diálogos interculturais necessários para o desenvolvimento de sociedades mais equitativas. Esse movimento requer, contudo, um compromisso coletivo das instituições educacionais, formuladores de políticas e comunidade acadêmica para que os materiais não sejam apenas instrumentos isolados, mas parte de uma abordagem sistêmica.

Nesse sentido, a reflexão sobre os impactos da literatura afro-brasileira na desconstrução de estereótipos raciais na infância não deve ser entendida como uma discussão limitada ao campo da pedagogia, mas como parte de um debate social mais amplo. A escola é, antes de tudo, um espaço de construção de cidadania e inclusão, um passo essencial para que a afrobrasilidade seja reconhecida, respeitada historicamente, contribuindo com a sociedade brasileira. Por fim, cabe destacar que os avanços obtidos no uso da literatura afro-brasileira nas escolas refletem um esforço coletivo que ainda precisa ser intensificado. Costa (2019) lembra que, embora existam produções de qualidade e leis que amparem sua adoção, a luta por uma educação efetivamente antirracista depende da conscientização e engajamento constante de todos os envolvidos no processo educativo. Assim, seguir discutindo e aprofundando o diálogo sobre a representação racial na literatura é, indubitavelmente, essencial para a construção de

uma sociedade mais justa e plural, onde crianças de todas as origens possam crescer com uma visão de mundo enriquecida pela diversidade.

2.3 A educação antirracista e os desafios de implementação da Lei 10.639/03

A educação antirracista, ao longo da história do Brasil, tem se consolidado como uma ferramenta que vem transformando as desigualdade raciais presentes no país. Mais do que a inserção de conteúdos históricos e culturais no currículo, ela exige uma mudança estrutural no modo como a escola se organiza e se posiciona frente às questões sobre relações étnico-raciais. Trata-se de uma abordagem que objetiva promover o letramento racial em todas as dimensões no ambiente escolar, incentivando práticas que valorizem a diversidade e combatam o racismo em suas múltiplas expressões.

Para tanto, faz-se necessário aprofundar a compreensão sobre as causas e implicações, estimulando processos contínuos e reflexivos com compromisso coletivo e equidade no cotidiano escolar, garantindo a representatividade positiva de escritores e personagens negros, ligando o conhecimento à realidade dos alunos e da comunidade escolar, facilitando a conscientização de todos educandos. Dessa forma, torna-se importante adotar metodologias ativas com intuito de incentivar o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes para que assim, se construa um ambiente onde todas identidades sejam integradas valorizando suas identidades. Assim, a educação antirracista torna-se um compromisso permanente, o qual demanda de acompanhamento e avaliação contínua não tratando-se apenas de um projeto finalizado, mas de um percurso contínuo de desenvolvimento institucional aberta modificações, ressaltando sua importância para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Apesar de avanços significativos, a implementação de políticas públicas voltadas para a igualdade racial nas escolas têm enfrentado desafios consideráveis, principalmente em relação à Lei 10.639, sancionada em 2003. Esta legislação, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da educação básica, ainda luta para ser plenamente incorporada à realidade escolar. Passados 22 anos desde sua promulgação, é necessário refletir sobre os avanços conquistados, os obstáculos persistentes e o papel crucial que a educação desempenha na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Desde a abolição da escravidão, o Brasil tem sido palco de uma luta contínua por reconhecimento e visibilidade para a população negra, cuja história foi sistematicamente apagada ou distorcida nos livros didáticos e nas narrativas oficiais. A imposição de uma história que desconsiderava as contribuições afro-brasileiras levou a uma realidade de

invisibilidade e subalternidade para essa parcela da população. A Lei 10.639/2003 surgiu como um marco importante, representando uma vitória dos movimentos negros, que, ao longo do tempo, reivindicaram a inclusão de suas histórias e culturas nos currículos escolares.

No entanto, a aprovação da lei não garante sua inclusão efetiva nas escolas, e isso se deve a uma série de fatores, incluindo a falta de formação adequada para os docentes, a resistência institucional e a contínua desvalorização das culturas negras dentro das estruturas educacionais. A falta de preparo dos professores, que muitas vezes não têm formação adequada para tratar da temática racial, dificulta a aplicação efetiva dos conteúdos previstos pela legislação. Segundo a pedagoga e pesquisadora Nilma Nilo Gomes (2002, p.39), a escola é um “espaço em que aprendemos não só conteúdos e saberes escolares, mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, classe e de idade”. Ao longo da história da educação brasileira, esse espaço foi utilizado para reproduzir valores, conhecimentos e padrões estéticos, muitos dos quais foram formados em uma perspectiva eurocêntrica e racista contribuíram para a segregação da cultura negra no ambiente escolar. Mesmo que existam iniciativas isoladas que buscam implementar a Lei 10.639/03, elas não são suficientes para transformar a realidade educacional do país, e a legislação ainda é vista, em muitos casos, como uma medida pontual ou acessória, restrita a datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra.

O cenário social e político do Brasil, historicamente influenciado por heranças escravocrata exerce uma importante função nas questões apontadas pela lei 10.639/03. A desigualdade racial é efetivamente real e contínua, na qual a comunidade negra é afetada de maneira desproporcional. Dados do IBGE apontam que em média 50,7% da população no Brasil é auto-declarada negra e que diariamente a discriminação é relevante em que 7 em cada 10 indivíduos negros(as) enfrentam algum tipo de preconceito ou discriminação étnico racial. A aplicação da lei 10.639/03 encontra grande dificuldade por não ser respeitada nas escolas, demonstrando que apenas a aprovação não é suficiente, a mudança requer compromisso institucional envolvendo principalmente a formação continuada. A verdadeira mudança só será possível quando a educação antirracista for entendida como um processo contínuo de conscientização e transformação, envolvendo toda a comunidade escolar, desde a gestão até os estudantes, passando pelos pais e pela sociedade como um todo.

Essa abordagem é essencial para que a educação antirracista não seja apenas uma exigência legal, mas uma prática do cotidiano escolar. Além disso, a implementação da Lei 10.639 não pode ser dissociada das questões sociais e econômicas que afetam a população negra no Brasil. A ausência de recursos adequados, a superlotação das salas de aula e a falta de

apoio institucional são fatores que contribuem para a dificuldade de efetivar a lei nas escolas. Apesar dos avanços e debates, a ideia de um estado de plena equidade, onde raça, cor ou etnia não determinem oportunidades ou resultados, ainda é mais um ideal do que uma realidade, sendo defendida por alguns setores sociais e contribuindo para a perpetuação de estereótipos raciais e a marginalização das culturas negras. Essa visão distorcida da realidade brasileira tem dificultado o reconhecimento da importância da história e cultura afro-brasileira no processo educativo. Sem essas ações concretas, a Lei 10.639/03 corre o risco de ser apenas mais uma norma jurídica, sem efeitos transformadores reais.

O desafio de criar uma educação que respeite e valorize as diferentes culturas e identidades presentes no Brasil, rompendo com a lógica colonialista que ainda marca as relações sociais e educacionais no país. Aos 22 anos da promulgação dessas leis, ainda está longe de ser plenamente implementada nas escolas brasileiras. No entanto, ela representa um avanço significativo na luta contra o racismo no Brasil, e sua efetivação é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Se por um lado a resistência à implementação da lei e a falta de preparo dos educadores ainda são obstáculos significativos, por outro, a mobilização de movimentos sociais, educadores e gestores comprometidos com a mudança social oferece a esperança de que, com o tempo, a educação antirracista se tornará uma prática comum nas escolas brasileiras, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente, crítica e engajada na luta contra o racismo.

O futuro da Lei 10.639/ 03 depende de sua incorporação não apenas ao currículo escolar, mas do investimento em capacitação docente, produção de materiais pedagógicos adequados e uma cultura escolar que promova a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial. O reconhecimento da importância histórica da população negra na formação do Brasil é uma tarefa que precisa ser assumida por todos os setores da sociedade, a fim de que a educação cumpra seu papel de transformação social e de promoção da igualdade racial. A luta, portanto, continua, e a implementação efetiva da Lei 10.639/03 é apenas o começo de um longo caminho para a verdadeira reparação histórica e social.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa foi fundamentada em uma revisão integrativa da produção acadêmica e científica voltada à interseção entre literatura afro-brasileira e pedagogia antirracista. Essa base teórica se revelou essencial para contextualizar as ações educativas

dentro de um contexto formalizado e, ao mesmo tempo, dialogar com perspectivas mais amplas sobre representatividade.

A revisão integrativa exerce um papel fundamental como parte do método científico, segundo destaca Gil (2008), ao enfatizar a importância da análise bibliográfica como o princípio para investigação científica. Integrar os resultados da pesquisa potencializa e fornece informações atualizadas permitindo identificar lacunas e avanços por meio de fontes e publicações acadêmicas e obras literárias. Essa abordagem não se limitou a sintetizar as discussões existentes, mas procurou dialogar criticamente com os autores selecionados, destacando os pontos de convergência e contrapontos na aplicabilidade dos marcos teóricos e empíricos às realidades da educação infantil brasileira. Foram consideradas, portanto, as lacunas ainda existentes no uso da literatura afro nos currículos, bem como os desafios enfrentados por educadores para utilizar tais narrativas de forma intencional e eficiente. A escolha por uma revisão bibliográfica foi guiada pela potencialidade deste método em reunir e sistematizar perspectivas amplas e diversificadas, permitindo assim reflexões mais densas e fundamentadas acerca da questão investigada.

Botelho, Castro e Macedo (2011) apontam contribuições metodológicas de grande relevância por meio dos seus estudos abordando o método da revisão integrativa, fundamental na construção do método desta pesquisa, sistematizando os passos da revisão integrativa como ferramenta norteadora do conhecimento científico. A metodologia proposta permitiu o mapeamento, a comparação e a análise crítica dos artigos selecionados de forma clara e estruturada. Com base nas pesquisas nos bancos de dados SciELO, Portal de periódicos CAPES, Google Acadêmico por meio dos descritores (Literatura afro-brasileira; estereótipos raciais; educação infantil; representatividade; pedagogia antirracista) foi realizada uma triagem inicial a partir da análise de títulos e resumos seguindo os critérios de exclusão: a) artigos escritos em língua inglesa e/ou estrangeira; b) publicações de teses e dissertações, TCC, estudos irrelevantes para os temas propostos e artigos duplicados. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados: artigos escritos em língua portuguesa, artigos completos, alinhados à pergunta norteadora, em periódicos abertos dentro do período de 2005 a 2024.

O Levantamento foi dividido em cinco etapas visando garantir a veracidade e o rigor durante o trajeto da pesquisa. São eles: definição do tema com a elaboração da pergunta norteadora: *Quais são as principais contribuições da literatura afro-brasileira na desconstrução de estereótipos raciais na educação infantil?* Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição dos procedimentos a serem utilizados nas bases de dados; Busca de artigos e síntese dos resultados encontrados; análise e interpretação dos resultados.

Após o alinhamento dessas questões de revisão integrativa foi necessário fazer a leitura de 20 artigos e pude selecionar os 06 que melhor se adequaram à análise proposta. Conforme destacam Souza, Silva e Carvalho (2010) é fundamental utilizar um instrumento previamente elaborado para garantir a extração completa e precisa dos dados relevantes dos artigos selecionados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos (quadro 1) para serem analisados.

Quadro 1- Estudos selecionados para análise da pesquisa

Nº	Autores	Título	Ano	Análise Realizada
1	Débora Cristina de Araujo	As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil	2018	Analisar as contribuições para o combater ao racismo promovendo a valorização da cultura afro-brasileira.
2	Ane Cristine dos Santos Bernardo; Alex Sander da Silva	A inserção da literatura afro-brasileira e as suas contribuições perante a construção da identidade da criança na educação infantil.	2020	Defende a inserção da literatura afro-brasileira como estratégia para o fortalecimento da identidade étnico-racial na infância.
3	Erica Correia Temponi Rodrigues,	.Representatividade negra na literatura para a infância	2021	Avaliar o impacto da presença de personagens negros em livros infantis na construção da identidade e autoestima de crianças negras.
4	Janaina de Lourdes Marinho Marques; Letícia Takano Sader	O protagonismo negro na literatura infantil amoras, de Emicida: caminho para a desconstrução de estereótipos e	2022	O artigo analisa como a literatura trazida no livro Amoras, evidencia potenciais para desconstruir preconceitos e promover a valorização da identidade negra na Educação

		preconceitos		Infantil.
5	Marília Rosário Cordeiro Cintas de Sousa; Roseane Amorim Silva	Personagens negros(as) na literatura infantil afro-brasileira: reflexões sobre a construção da identidade de crianças negras	2023	Investigar a contribuição da literatura infantil afro-brasileira para a construção da identidade de crianças negras.
6	Marta Regina Paulo da Silva	Literatura afro-brasileira na educação infantil: perspectivas docentes no grande abc paulista.	2024	Investigar como os professores percebem e utilizam a literatura afro-brasileira em sala de aula, destacando desafios e possibilidades.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Dos estudos analisados, seis apresentaram contribuições relevantes acerca da literatura afro-brasileira promovendo uma educação inclusiva, representativa e antirracista. Os artigos analisados compõem a revisão integrativa da literatura destacando que os resultados desta pesquisa demonstraram que os objetivos foram, em sua maior parte, alcançados, ao ampliar a visão sobre as contribuições da literatura afro-brasileira para a desconstrução de estereótipos raciais na educação infantil.

Com relação ao primeiro objetivo, buscou-se reconhecer narrativas e personagens que promovem valorização das identidades negras, amplamente contemplados. Estudos analisados, como os de Erica Correia Rodrigues (2021), Marília Sousa e Roseane Silva (2023), Janaina Marques e Leticia Sader (2022), demonstraram relevância na representatividade negra da literatura infantil, no fortalecimento da autoestima, empatia e valorização da identidade étnico-racial. Essas pesquisas destacam a importância dos personagens negros como protagonistas e agentes transformadores, combatendo os estereótipos historicamente ligados à população negra.

Quanto ao segundo objetivo, buscou-se analisar práticas pedagógicas que priorizam a literatura afro-brasileira como ferramenta educativa, apontando como resultado uma crescente conscientização entre os educadores quanto à importância da temática. Entretanto, conforme aponta Marta Regina Paulo da Silva (2024), ainda persistem barreiras estruturais significativas, como a ausência de formação docente voltada para as relações étnico-raciais, a escassez de

materiais didáticos acessíveis e, principalmente, a resistência ideológica de alguns professores. Esses fatores demonstram que a formação docente ainda está fortemente ancorada em referenciais eurocêntricos, o que dificulta a implementação plena de uma pedagogia antirracista.

Em relação ao terceiro objetivo busca-se analisar os efeitos dessas ações na desconstrução de estereótipos raciais nas crianças indicando que, quando implementadas de forma correta, as práticas fundamentadas nos estudos da literatura afro-brasileira geram resultados significativos e ajudam a formar uma infância mais crítica, informada e sensível à diversidade étnico-racial. No tocante ao terceiro objetivo, que visa examinar os impactos dessas ações na desconstrução de estereótipos raciais entre as crianças, os dados apontam que, quando bem aplicadas, às práticas pedagógicas fundamentadas na literatura afro-brasileira produzem resultados significativos. Tais práticas contribuem para o desenvolvimento de uma infância mais crítica e sensível à diversidade étnico-racial. No entanto, conforme apontado por Ane Cristine dos Santos e Alex Sander da Silva (2020), bem como Débora Cristina de Araújo (2018), ainda há poucas investigações empíricas que explorem diretamente a percepção das crianças sobre essas obras. Essa lacuna aponta para a necessidade de novos estudos que considerem a escuta infantil como parte fundamental da construção de práticas pedagógicas antirracistas.

Portanto, é possível afirmar que os resultados obtidos corroboram com a relevância da literatura afro-brasileira no ambiente escolar como ferramenta de transformação social e desconstrução de estereótipos. Além disso, reforçam a necessidade urgente de políticas públicas que assegurem formação continuada para os professores, ampliação dos acervos literários com protagonismo negro e uma atuação comprometida das instituições escolares na promoção de uma educação que valorize a diversidade e combata as desigualdades raciais desde os primeiros anos da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da literatura afro-brasileira na desconstrução de estereótipos raciais no contexto da educação infantil ressaltando como a literatura afro tem possibilitado práticas educativas voltadas ao reconhecimento do pertencimento étnico-racial, proporcionando um novo olhar sobre a valorização da igualdade e na superação de estereótipos. A pergunta norteadora possibilitou a busca por compreender esse campo de estudo, com ênfase nas relações étnico-raciais na infância, numa imersão em debates

teóricos e conceituais fundamentais para refletir sobre o papel da literatura na promoção de uma educação antirracista volta principalmente para a representatividade racial.

Do ponto de vista metodológico, a revisão integrativa realizada nas bases de dados permitiu mapear publicações científicas relevantes dentro do período de 2005 à 2024 identificando lacunas importantes no estudo literário voltado para a afro-brasilidade nas escolas. Entre elas, destaca-se a escassez de estudos desenvolvidos no âmbito educacional, além da ausência de políticas efetivas de formação docente voltadas para a temática racial. Também indicando a fragilidade no acompanhamento da implementação curricular das diretrizes para a educação das relações Étnico-Raciais, apesar dos avanços proporcionados pela promulgação da Lei nº 10.639/03.

Esses pontos contribuem para a urgência de novas pesquisas que promovam a escuta das crianças, a avaliação das práticas educativas em distintos contextos sociais, além do fortalecimento de políticas públicas educacionais voltadas à equidade racial. Este artigo visa incentivar discussões e reflexões acerca da posição das crianças negras na educação infantil, ajudando pesquisadores(as), professores(as) e gestores(as) a reconsiderar suas abordagens pedagógicas. É fundamental estabelecer uma educação equitativa de qualidade para todas as crianças, negras e não negras, baseada na valorização da diversidade étnico-racial e na promoção de uma cultura antirracista.

Para isso, é essencial que as escolas construam um ambiente de reconhecimento e valorização das diversas identidades, onde todas as crianças possam se sentir representadas, apreciadas e acolhidas. Sendo assim, futuros estudos que realizem uma espécie de “raio-x” da realidade brasileira poderão contribuir significativamente não apenas para o campo da educação infantil, mas também para outras áreas do conhecimento que abordam sobre a construção identitária, a equidade racial e a justiça social. A literatura afro-brasileira pode ser aprofundada no âmbito da psicologia educacional, no que diz respeito ao desenvolvimento da autoestima e da identidade étnico-racial das crianças, bem como nas políticas públicas, investigando a efetividade da distribuição de obras nas escolas públicas.

Além disso, campos como a sociologia da infância, estudos curriculares e de formação docente até mesmo a comunicação e as mídias infantis podem possibilitar investigações sobre como a literatura afro-brasileira dialoga com diferentes linguagens e espaços formativos. Destacando a importância de ampliar os estudos em contextos específicos, como a educação do campo, quilombola e de comunidades periféricas, reconhecendo a urgência de democratizar o acesso à literatura afro-brasileira e garantir que todas as infâncias possam se reconhecer, se fortalecer e se empoderar por meio da leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. Disponível em: [silvio almeida 2019. o que é racismo estrutural : free download, borrow, and streaming : internet archive](#). acesso em: 23 de junho de 2025.

ARAÚJO, Marciano Vieira de. **A Evolução do Sistema Educacional Brasileiro e seus Retrocessos**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 02, Ed. 01, Vol. 1. pp 52-62, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evolucao-sistema-educacional>. Acesso em 25 de março de 2025.

ARAÚJO, Débora Cristina de. **As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil**. Disponível em: [scielo.br/j/er/a/BxCZKXwnP7YjztvMNj5CdGM/?format=pdf & lang=pt](https://scielo.br/j/er/a/BxCZKXwnP7YjztvMNj5CdGM/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 20 de maio de 2025.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. As Relações Étnico-Raciais e a Sociologia da Infância no Brasil: Alguns Aportes. In: BENTO, Maria Aparecida Silva. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012. p. 98-117.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAES, Rossival Sampaio. **A Relevância em se Trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil**. *Africanias.com*, v. 05, 2014. Disponível em: <http://www.africanias.com>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: **L8069**. Acesso em 10 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 10 de Abril de 2025.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394. Acesso em: 26 mar. 2025.

BENTO, Maria Aparecida Silva. A identidade racial em crianças pequenas. In: _____. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012. p. 98-117. Disponível em: [Educação Infantil e relações étnico-raciais Maria Aparecida Silva Bento](#). Acesso em: 15 de maio de 2025

BERNARDO, Ane Cristine dos Santos; SILVA, Alex Sander da. **A Inserção Da Literatura Afro Brasileira e as suas Contribuições Perante a Construção da Identidade da Criança na Educação Infantil**. Disponível em: [vista do a inserção da literatura afro brasileira e as suas contribuições perante a construção da identidade da criança na educação infantil](#). Acesso em: 20 de maio de 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e sociedade*, [S. L.], V. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Doi: 10.21171/gest. V5i11.1220. Disponível em: [https://ges.Face.Ufmg.Br/index.Php/gestaoesociedade/article/view/1220](https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220). Acesso em 13 de janeiro de 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CANDAU, Vera Maria. **Educação Intercultural na América Latina: Entre concepções, tensões e propostas**. São Paulo: Cortez, 2009.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira** *Terceira Margem* • Rio de Janeiro • Número 23 • p. 113-138 • julho/dezembro 2010

Democracia Racial. Disponível em: [Democracia racial: o que significa? é um mito? | Politize!](#). Acesso em: 09 de junho de 2025.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. *Scripta*, v. 13, n. 25, p. 15-22, 2009. Disponível em: [Vista do Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade](#). Acesso em: 20 de maio de 2025.

FERREIRA, Edmilson dos Santos; ALCÂNTARA, Denise Marins; FERREIRA, Danielle Minioli. **Educação das relações étnico-raciais e a Sociologia da Infância: contribuições da arte africana para iniciar as rodas de conversa**. Disponível em: [Vista do A Educação das relações étnico raciais e a Sociologia da Infância: contribuições da arte africana para iniciar as rodas de conversa](#). Acesso em: 20 de maio de 2025.

FOSSATI, Emanuele Canali; MOZZATO, Anelise Rebellato; MORETTO, Cleide Fátima. **O uso da revisão integrativa na administração: método possível?** *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019. Disponível em: [https://Downloads/169-Texto%20do%20Artigo-579-1-10-20200111%20\(2\).pdf](https://Downloads/169-Texto%20do%20Artigo-579-1-10-20200111%20(2).pdf). Acesso em: 25 de março de 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, [s.l.], v. 9, p.38-47, 31 dez. 2002. Disponível em: [Vista do Educação e Identidade Negra](#). Acesso em: 29 de junho de 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Metodologia do censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2003 (Série Relatórios Metodológicos, v. 25). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 29 out. 2025.

_____. **Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. p. 25-26.

LIMA, Heloisa. **Personagens negros: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil.** In: **Superando o Racismo na Escola.** 2ª edição revisada- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. **A Influência da Literatura Infantil Afro-Brasileira na Construção das Identidades das Crianças.** Estação Literária Londrina, Vagão 8, p. 42-53, dez. 2011. ISSN 1983-1048. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/estacaoliteraria>. Acesso em: 26 mar. 2025.

NOGUEIRA, J.K; FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, T.K. **Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na educação escolar.** Disponível em: [Microsoft Word - Nogueira-Felipe-Teruya 1.doc](#). Acesso em: 23 de junho de 2025.

ONOFRE, Joelson Alves; PORTUGAL, Claudiana Aparecida Santos; OLIVEIRA, Keyla Fernanda Duarte; ARAÚJO, Jéssica de Oliveira ; SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. **Educação Infantil e Relações Étnico- Raciais: uma análise da produção acadêmica em educação (2019-2023).** *Cenas Educacionais, Caetité-Bahia-Brasil, v.7, n.20653, p.128, 2024.* Disponível em: [vista da educação infantil e relações étnico-raciais: uma análise da produção acadêmica em educação \(2019-2023\)](#). Acesso em: 13 de junho de 2025.

ROMÃO, Jerusa. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** 5 ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

RODRIGUES, Érica Correia Temponi. **Representatividade Negra na Literatura para a Infância.** Disponível em: [artigo: representatividade negra na literatura para a infância](#). Acesso em: 20 de maio de 2025.

SILVA, Marta Regina Paulo da. **Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil: perspectivas docentes no grande ABC paulista.** Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/18864>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprendizagens e ensino das africanidades brasileiras.** In: BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília, 2005.p. 155-172. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em 10 de Abril de 2025.

SILVA, Sandra Helena Bernardo da.; FREITAS, Rodrigo Rodrigues de. **O protagonismo da criança negra nos livros de literatura infantil brasileira em espaços formais de educação.** *Rev. Edu. Foco, Juiz de Fora. vol.30, 2025.* Disponível em: [vista do o protagonismo da criança negra nos livros de literatura infantil brasileira em espaços formais de educação](#). Acesso em 13 de junho de 2025.

SILVA, Janssen Felipe da; FERREIRA, Michele Guerreiro; SILVA, Delma Josefa da. **Educação das relações étnico-raciais: um caminho aberto para a construção da educação intercultural crítica.** *Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 7, no. 1, p. 248-272, mai.2013.* Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

SILVA, Tatiana Dias; GOES, Fernanda Lira(Org). Igualdade racial no brasil reflexões no ano internacional dos afrodescendentes. In: Panorama social da população negra. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) – 2013. Disponível em: [*livro_igualdade_racialbrasil01-libre.pdf](#). Acesso em 29 de junho de 2025.

SOUSA, Andréia Lisboa de. **A Representação da Personagem Feminina Negra na Literatura Infanto-Juvenil Brasileira**. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: [Andréia Lisboa de Sousa - Representação afro-brasileira em livros Paradidáticos - Literatura Afro-Brasileira](#). Acesso em: 15 de maio de 2025.

SOUSA, Milena Nunes Alves de. **Trilhas acadêmicas: caminhos para a concepção, execução e publicação de artigos científicos**. Curitiba: CRV, 2020. 140 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344345163_trilhas_academicas_caminhos_para_a_concepcao_execucao_e_publicacao_de_artigos_cientificos. Acesso em: 20 de janeiro. de 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein[S.]., V.8, P.102-106, 2010. Disponível em: [1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf](#). Acesso em: 20 de dez de 2024.

VENTURA, Adão. **Costura de nuvens**. Sabará: Edições Dubolsinho, 2006.

VOSGERAU, D. S. Romanowski, J. P. (2014). **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. *Revista Diálogo Educacional*, 14(474), 165-189. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS0>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2014: Os jovens do Brasil*. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2014. In. Biblioteca Digital do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDH): <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/80>. Acesso em: 29 de junho de 2025.